

COMÉRCIO

Do lado de fora da feira, o trabalho dos ambulantes

Avenida Celina Kroeff, no bairro Novo Esteio, foi o local preferido de ambulantes e vendedores no bairro Novo Esteio

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrsrs.com.br

O movimento dos comerciantes e ambulantes fora dos portões da 49ª Expointer, na Avenida Celina Kroeff, no bairro Novo Esteio, em Esteio, foi intenso e começava muito cedo. Todos de olho nos visitantes e nos expositores que chegavam ao Parque de Exposições Assis Brasil para participar da feira do agronegócio.

Na Avenida Celina Kroeff, eram oferecidas comidas e bebidas. Havia ambulantes que comercializam bandeiras e camisas de times de futebol e terrenos que os moradores temporariamente transformavam em “estacionamentos”.

No Buteco Amigos do Dedé, localizado na Avenida Celina Kroeff, a proprietária Soraia Noor comemorou o sucesso do movimento de clientes durante a realização da Expointer. “Tivemos bufê livre das 11h às 15h e recebemos uma média de 400 pessoas por dia no almoço”, destaca.



O assador Gelson Cardoso garantiu o churrasco na calçada da feira

Soraia diz que os frequentadores foram expositores que trabalhavam no parque e também os visitantes que preferiam pagar R\$ 45,00 pelo bufê livre de churrasco. No Parque de Exposições Assis Brasil, o público e os trabalhadores podiam desembolsar mais de R\$ 100,00 por uma refeição.

No período da noite, a proprietária do Buteco Amigos do Dedé conta que ofereceu lanches aos trabalhadores da feira. Além dos lanches e petiscos, o local tem música ao vivo até a madrugada, para diversão dos clientes.

Na calçada do estabelecimen-

to, o assador Gelson Cardoso, como fez desde o dia 29 de agosto, na abertura da feira, preparou na churrasqueira a carne, o galetto e o salsichão que seriam servidos no almoço.

Com o movimento de público e funcionários que trabalham nos estandes da Expointer, Soraia Noor contratou funcionários temporariamente. “Estamos com 15 pessoas para poder atender a demanda”, afirmou ela.

Na esquina da Avenida Celina Kroeff com a Rua Agostinho Camilo Borba, o aposentado Almir Spiazzi, conhecido como Vovô, ficou feliz com a realização da feira do agronegócio. No



Ferreira reclamou das vendas fracas de camisas e bandeiras

terreno, ofereceu 21 vagas de estacionamento ao valor de R\$ 70,00.

“Com a feira, consigo faturar R\$ 8 mil e tem gente famosa, como o treinador Mano Menezes, e expositores que preferem estacionar comigo”, comenta.

Na Expointer, o valor do estacionamento era de R\$ 53,00. “Trabalho há mais de 24 anos na feira e não posso reclamar do movimento”, destaca.

Por volta das 5h, o vendedor André Kremer Ferreira, 54 anos, começava a montagem da estrutura para colocar bandeiras, camisas de clubes futebol e chapéus. “Preciso de uma hora

e meia para organizar todas as peças e também para garantir uma vaga na Avenida Celina Kroeff”, explica.

Morador de Capela de Santana, Ferreira trabalha há 40 anos com a venda de camisas de futebol e bandeiras. O comerciante reclamou que as vendas estavam fracas na 49ª edição da Expointer. “Tenho comercializado uma média de duas a três camisetas por dia”, lamentou.

Ele acredita que a população está sem dinheiro. “Mesmo quem está dentro do Parque Assis Brasil também está com pouca grana”, acrescentou.

Açaí na lata viralizou e vendeu até 100 unidades em uma hora, gerando fila de interessados

Não é de hoje que o açaí viralizou. Há alguns anos, o produto original da região amazônica ganhou o Brasil e passou a aparecer em diferentes formatos, com combinações e acompanhamentos. Com direito a adaptações que vão de Nutella a leite Ninho e leite condensado, gerando discussões sobre o que seria o “verdadeiro açaí”, o produto parece encontrar, a cada temporada, uma nova maneira de conquistar o público. Desta vez, uma novidade desembarcou na Expointer: o açaí na lata.

O produto foi desenvolvido pelo Mina do Açaí especialmente para a feira. A marca de Canoas participou pela primeira vez da Expointer. A novidade partiu de R\$ 22,00 e foi comer-

cializada em três versões: açaí puro, com leite em pó ou com leite condensado. E o público não demorou para aderir. Segundo a colaboradora Yasmin Gorges, foram 100 latas vendidas em apenas uma hora de operação.

“Foi uma criação desenvolvida como novidade para a Expointer. Somos os únicos a ter o açaí na lata. Está viralizando aqui na feira”, afirmou Yasmin, ainda durante o evento.

A lata era entregue pronta, com a proposta de transformar o consumo do açaí em uma experiência diferente, sem abandonar a praticidade.

O lançamento dividiu espaço com outro produto que chamou atenção no estande: a salada de

frutas com creme de manga. Em um único dia, a empresa estima ter vendido cerca de 500 copos da sobremesa que custou R\$ 23,00. De acordo com os colaboradores, o movimento gerou filas que precisaram ser geridas pela própria equipe.

Para além da feira e da loja instalada na praça de alimentação do Park Shopping Canoas, a marca já montou uma operação de verão em Capão da Canoa, no Litoral Norte. Na última temporada, a salada de frutas com creme de manga conquistou o litoral também.

“A gente não estava preparado para o boom que deu para a salada de frutas. Todo mundo ficou enlouquecido com ela”, contou o proprietário, Evaldo



Dono da Mina do Açaí, Evaldo com a colaboradora Yasmin Gorges

Viana.

O creme, segundo ele, tem uma relação direta com suas origens. Mineiro, Evaldo chegou ao Rio Grande do Sul planejando permanecer por apenas

dois anos. Lá se vão 23 anos. Antes de empreender, trabalhou durante 17 anos na administração do Aeroporto Salgado Filho. Depois de se aposentar, decidiu criar o negócio para os filhos.